

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ**  
**ENFERMAGEM**

**DEBORAH CRISTINA SIQUEIRA SILVA MOREIRA**  
**KAMILLA KETILLA SILVA MAGALHÃES**  
**NAYARA SATINELLE NUNES MOTA**

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E ACONCELHAMENTO DE**  
**PACIENTES SOBRE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO**  
**DA INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**IPORÁ-GO**

**2024**

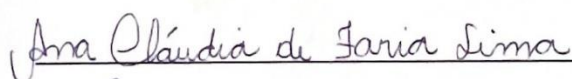
DEBORAH CRISTINA SIQUEIRA SILVA MOREIRA, KAMILA KETILLA SILVA  
MAGALHÃES, NAYARA SANTINELLE NUNES MOTA

PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E ACONSELHAMENTO DE  
PACIENTES SOBRE O CÂNCER DE COLO ÚTERO

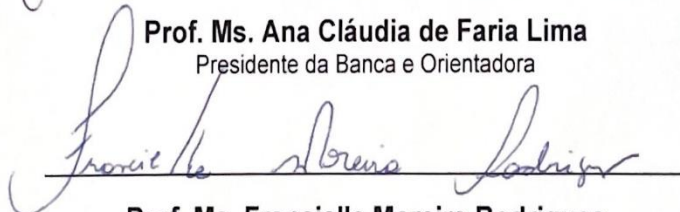
Artigo apresentado à banca examinadora do  
curso de Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário de Iporá – UNIPORÁ como  
exigência parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. ANA CLÁUDIA DE  
FARIA LIMA

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima**  
Presidente da Banca e Orientadora



**Prof. Ms. Francielle Moreira Rodrigues**  
Gerente Departamento de Ciências da Saúde – Coordenadora do curso de Graduação em  
Enfermagem



**Prof. Esp. Lorena Marques Moura**



**Prof. Esp. Bruno Duarte S. Freitas**

## PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E ACONSELHAMENTO DE PACIENTES SOBRE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DA INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Cláudia de Faria Lima<sup>1</sup>  
Deborah Cristina Siqueira Silva Moreira<sup>2</sup>  
Kamilla Ketilla Silva Magalhães<sup>3</sup>  
Nayara Santinelle Nunes Mota<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo pleitear sobre a importância do papel do enfermeiro na educação e aconselhamento sobre o câncer de colo do útero, e também sobre o alto índice de câncer de colo do útero tendo como vista alertar da importância de exames habitualmente levando assim a um diagnóstico precoce. A campanha Março lilás tem como importância conscientizar a população sobre a prevenção e combate ao câncer de colo uterino, pois segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), este câncer é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e é a quarta causa de óbitos em mulheres no Brasil. A principal forma de prevenção é a vacinação ente meninas de nove a quatorze anos em meninos onze a quatorze anos, outra forma de prevenção está relacionada a diminuição do risco de contágio pelo HPV, que ocorre por via sexual, com o uso de preservativos durante a relação sexual. Além disso o exame preventivo conhecido como Papanicolau deve ser feito periodicamente por todas as mulheres após o início da vida sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** CCU, Câncer de colo do útero; Prevenção; HPV

**ABSTRACT:** The present work aims to advocate for the importance of the nurse's role in education and counseling about cervical cancer, as well as addressing the high incidence of cervical cancer in order to raise awareness about the importance of regular screenings, leading to early diagnosis. The Lilac March campaign is important for raising public awareness about the prevention and fight against cervical cancer, as according to the National Cancer Institute (INCA), this cancer is the third most common malignant tumor in the female population and is the fourth leading cause of death among women in Brazil. The main form of prevention is vaccination for girls aged nine to fourteen and boys aged eleven to fourteen. Another preventive measure is related to reducing the risk of HPV transmission, which occurs through sexual contact, by using condoms during sexual intercourse. Additionally, the preventive exam known as Pap smear should be performed periodically by all women after the onset of sexual

**Keywords:** CCU, Cervical Cancer; Prevention; HPV

---

<sup>1</sup> Orientadora – Graduada em Administração pela Faculdade de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano; Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a doença (CCU), câncer colo de útero também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos).

Por ser uma doença frequente na população e pode ser evitável o contágio com o uso de preservativos, a maioria das vezes a infecção não causa a doença, mas em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir ao longo dos anos para o câncer. A presença do vírus e de lesões pré-cancerosas são identificadas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Salientando a importância da realização periódica do exame preventivo, visando que as vacinas contra o HPV que também são muito importantes para prevenir infecções por estes vírus e, portanto, evitar o desenvolvimento deste câncer.

O câncer do colo do útero inicial costuma ser assintomático, mais quando há sintomas este geralmente incluem sangramento vaginal irregular, que costuma ocorrer após o coito, mas pode acontecer espontaneamente entre as menstruações. As neoplasias maiores têm mais probabilidade de sangrar espontaneamente e podem causar corrimento vaginal fétido ou dor pélvica. Câncer mais disseminado pode causar uropatia obstrutiva, dor lombar e edema nas pernas decorrentes de obstrução venosa ou linfática.

O interesse pelo tema CÂNCER COLO DE UTERO, baseasse na necessidade de realizar um estudo mais aprofundado sobre essas questões patológicas do corpo humano, sobretudo nesta questão tão completa sobre a (CCU), conhecido como câncer cervical, é um tipo de câncer que se desenvolve na região do colo uterino, a parte inferior do útero que se conecta à vagina. Este tipo de câncer é caracterizado pelo crescimento anormal e descontrolado das células do colo uterino, geralmente causado por uma infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV).

Ressaltando a suas principais características, sendo seu desenvolvimento Lento: O câncer de colo do útero geralmente se desenvolve lentamente, ao longo de vários anos, passando por estágios pré-cancerosos antes de se tornar um câncer invasivo, Sua causa Principal: A principal causa do câncer de colo do útero é a infecção persistente por certos tipos de HPV, especialmente os tipos 16 e 18, a detecção Precoce.

Sendo assim indiscutível, a Prevenção do câncer de colo do útero como Vacinação contra o HPV sendo uma das formas mais eficazes de prevenir o câncer

de colo do útero, sendo recomendada para meninas e meninos a partir dos 9 anos e é mais eficaz quando administrada antes do início da vida sexual, ressaltando também a importância dos exames de rastreamento regular, como o Papanicolaou, é crucial para a detecção precoce de alterações celulares que podem levar ao câncer de colo do útero, e o principal o uso de preservativos pode reduzir o risco de infecção pelo HPV, embora não ofereça proteção completa, limitar o número de parceiros sexuais e evitar o tabagismo também são medidas preventivas importantes.

Sendo assim esse trabalho busca contribuir para um maior entendimento sobre a doença (CCU), e como a prevenção e o tratamento adequado pode contribuir positivamente as mulheres.

O presente artigo está dividido em quatro seções sendo: Introdução onde está abordado os fundamentos teóricos da doença, sua patologia onde a cérvice é composta por estroma e epitélio, a ectocérvice se projeta para dentro da vagina e é revestida por epitélio escamoso sendo (um canal que passa do óstio interno para o óstio externo) é revestida por epitélio colunar. Referencial teórico: onde praticamente todos os carcinomas de colo do útero se originam na zona de transformação, que circunda o óstio externo; a zona de transformação é uma área de metaplasia escamosa entre a junção escamo colunar original e atual, tendo também os fatores de riscos com a Infecção por papilomavírus humano (HPV), Neoplasia intraepitelial cervical, maior potencial de exposição a doenças sexualmente transmissíveis (p. ex., idade precoce na primeira atividade sexual ou primeiro parto, múltiplos parceiros sexuais, parceiros sexuais de alto risco), História de neoplasia intraepitelial vulvar ou vaginal escamosa ou câncer, Câncer ou neoplasia intraepitelial anal, Uso de contraceptivos orais, Tabagismo, Imunodeficiência.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar na literatura a importância da prevenção, diagnóstico precoce e o papel da equipe de enfermagem na educação e conscientização sobre o câncer de colo do útero, destacando as estratégias de vacinação, a realização de exames preventivos e a promoção de práticas seguras em saúde sexual para reduzir a incidência e mortalidade dessa doença entre as mulheres.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Como ter uma base de orientação sobre a doença;
- Fortalecer a importância do diagnóstico precoce;
- Entender sobre o processo de evolução do vírus HPV;
- Informar com bases teóricas suas prevenção e tratamento;
- Salientar os centros de apoio cancerologia para o tratamento dos pacientes, nas redes de saúde públicas.

### **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

O colo do útero é considerado uma área de transição pois o tecido da vagina passa a ter características necessárias para que o útero possa hospedar o feto enquanto ele se desenvolve, essa região é muito vulnerável a diversos agentes agressores que podem provocar lesões com células anormais e ao longo do tempo evoluir para o câncer do colo do útero (INCA, 2023).

O câncer de colo do útero também conhecido como câncer cervical, ele é causado por uma infecção persistente por alguns tipos de oncogênicos do Papilomavírus humano também chamado de HPV. A infecção causada por este vírus é muito recorrente e na maioria delas não causa a doença em si, para ocorrer a doença deve acontecer alterações celulares que evoluem para o câncer. Essas alterações são descobertas em exames rotineiros, essa doença é curável em quase todos os casos, sendo descoberta precocemente (Rocha,2021).

O câncer de colo do útero é o terceiro tumor maligno que é mais frequente na população feminina brasileira é a quarta causa de morte por câncer no Brasil, só ficando atrás do câncer de mama e colorretal (Marcos Vinícius Queiroz Rocha 2021).

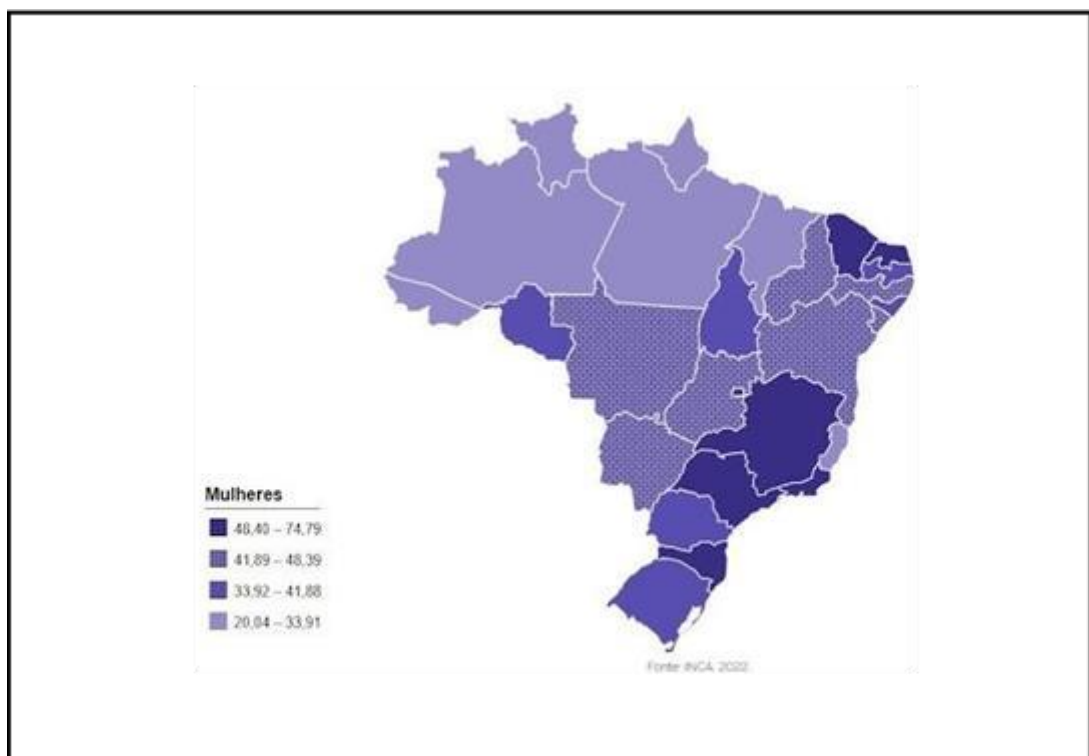
Geralmente o câncer de colo do útero se desenvolve de forma lenta seguindo estágios de evolução, isso aumenta as chances de ser diagnosticado precoce quando demora para ser detectado e tratado o câncer pode invadir o útero a vagina e gânglios linfáticos, o que permite as células cancerosas entrarem na circulação sanguínea. Com isso migram para outras partes do corpo dando origem a metástases (INCA, 2023).

Em 2020 teve o apoio de 194 países o OMS (Organização Mundial de Saúde), lançou uma estratégia global para eliminar ou diminuir o câncer de colo do útero como um problema de saúde pública. No Brasil de acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer), foram estimados 17.010 mil novos casos para 2022 e 6.606 mortes (Varella, 2023).

De acordo com as estimativas do INCA (Instituto Nacional do Câncer), entre os anos 2023 a 2025 é esperado que surjam mais de 17 mil novo casos da doença, o que representa aproximadamente 15,38 novos casos a cada 100 mil mulheres (SILVA, Mikaela Luz et al, 2020).

O INCA nos traz que o câncer de colo do útero vem aumentando a cada ano, ele é o terceiro tumor mais frequente na população feminina são cerca de 17 mil novos casos e quase 7 mil óbitos, apesar de ser evitável a doença é considerada um grande problema de saúde pública mundial (INCA, 2024).

Há evidências científicas de que o HPV é a infecção mais comum do trato reprodutivo e que está relacionado aos cânceres do ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe (INCA, 2024).



**Figura 1.** Representação espacial das taxas estimadas de incidência por neoplasia maligna do colo do útero, ajustadas por idade pela população mundial, por 100 mil mulheres, para cada ano do triênio 2023-2025, segundo Unidade da Federação (JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA 2022)

## **SINTOMAS – fatores de riscos**

O câncer do colo do útero é uma doença com o desenvolvimento lento, podendo não apresentar sintomas na fase inicial. Os sintomas são mais visíveis quando o caso está mais avançado podendo ter sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal, dor durante a relação, dor abdominal e queixas urinárias ou intestinais (Varella, 2023).

Outros sintomas que pode apresentar são dores nas costas ou pernas ocorre quando o câncer atinge os tecidos ao redor do colo do útero. A perda de peso inexplicável apresenta quando o estágio do câncer já está avançado (SILVA, Mikaela Luz et al 2020).

A infecção causada pelo Papilomavírus o HPV é responsável por aparecimento de verrugas genitais, isso faz com que apresenta um maior fator de risco para o aparecimento do câncer de colo do útero, podendo infectar a população masculina causando o câncer de pênis, Apesar de ter centenas de tipos diferentes desse vírus, são somente alguns deles que estão associados ao câncer. A classificação de alto risco são dos tipos 16,18,45 e 56 e os de baixos riscos são os tipos 6,11,41,42 e 44 e os de risco intermediário são os tipos 31,33,35,51 e 52, um outro grande fator de risco o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais ou parceiros com vida sexual promíscua, tabagismo, baixa imunidade, não fazer o exame preventivo citopatológico regularmente, más condições de higiene e histórico familiar (Varella, 2023).

A infecção pelo HPV tem um papel importante no desenvolvimento anormal das células do colo do útero e na sua possível transformação em células cancerosas, quase todos os casos estão relacionados ao HPV especialmente os tipos 16 e 18 que correspondem a 70% dos casos da doença (INCA, 2023).

A detecção precoce é uma aliada para encontrar o tumor em uma fase inicial, sendo assim ter um maior sucesso no tratamento. Pode ser feita a investigação através de exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos com paciente que estão sentindo algum sinal ou sintoma, pertencentes aos grupos com maior chance de ter a doença (Varella, 2023).

O diagnóstico e a prevenção do câncer do colo uterino na atenção integral a saúde da mulher é atividade do enfermeiro e de sua equipe multiprofissional, que atua através da elaboração de atividades para o esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico, oferecendo um atendimento de qualidade que atenda à



demanda, concentrando esforços para diminuir os preconceitos, mito e tabus em procura da convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia.

Uma das atividades que apresentam maiores relevância são o desenvolvimento do relacionamento terapêutico, o acolhimento e ações capazes de transcender o patológico proporcionando ambiente mais favorável e confortável para as pacientes, quanto mais abrangente for o programa de prevenção e mais atuante for o enfermeiro, melhor será o resultado dessas ações (Lopes & Ribeiro, 2019).

## **PREVENÇÃO**

A prevenção primária do câncer de colo do útero se relaciona com a diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus (HPV), a transmissão e infecção pelo HPV acontece por via sexual, presumidamente através de abrasões microscópicas da mucosa ou pele da região anogenital. O uso da camisinha durante a relação sexual protege parcialmente o contágio pelo HPV, podendo ocorrer através do contato com a pele da vulva, perineal e bolsa escrotal (Instituto Nacional de Câncer – INCA 2022).

O ministério da Saúde disponibiliza a vacina tetravalente que é contra o vírus do HPV para meninas entre 9 a 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. Está vacina protege contra os tipos 6,11,16 e 18 do HPV, sendo que os dois primeiros causam as verrugas e os dois últimos que são os responsáveis por cerca de 70% dos casos do câncer de colo do útero (Rocha, 2021).

A meta é vacinar pelo menos a maior quantidade de pessoas do grupo alvo, para alcançar o objetivo de reduzir a incidência deste câncer, a vacinação e conjunto com o exame preventivo se completam como ações de prevenção desse câncer, mesmo mulheres vacinadas quando atinge a idade preconizada devem realizar o exame pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV (INCA, 2022).

Outras estratégias de prevenção são o uso de preservativos, evitar ter muitos parceiros e o combate ao tabagismo pois o mesmo é fortemente associado ao câncer cervical e ao retorno de lesão pré-maligna. O exame preventivo do câncer de colo do útero chamado Papanicolau é o principal exame para detectar lesões e fazer um diagnóstico precoce da doença. Este exame é oferecido em redes Públicas feitos em postos de saúde e unidades de saúde que ofereçam um profissional qualificado

sendo ele Enfermeiro ou Médico (ROCHA, 2021)

O exame Papanicolau é indolor muito simples e rápido de ser feito, em mulheres com maior sensibilidade pode sentir um pequeno incomodo, para certificar de um resultado com eficiência a mulher deve com preferencialmente não ter tido relações sexuais mesmo usando camisinha no dia que antecede o exame, evitar o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores ao exame. A mulher também não pode estar menstruada pois a presença de sangue pode alterar o resultado (Rocha, 2021).

O rastreamento e coleta do exame deve se iniciar a partir dos 25 anos em todas as mulheres que já iniciaram a vida sexual. Os dois primeiros dois exames devem ser feitos com o intervalo de um ano se os resultados desses derem normais. Os exames devem seguir sendo feitos até aos 64 anos de idade para mulheres sem histórico de lesões, devem ser interrompidos após essa idade se tiver dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos (Rocha, 2021).

A OMS lançou em 2020 a Estratégia Global para eliminação do Câncer de colo do útero e pela primeira vez 194 países se comprometeram a eliminar a neoplasia, o Brasil fez o segmento dessa estratégia que tem a meta imunizar com a vacina HPV 90% das meninas de até 15 anos de idade (INCA,2024).

Foi comprovadamente segura e efetiva na prevenção da infecção pelo vírus HPV a vacina HPV quadrivalente ela foi incorporada ao calendário Nacional de Vacinação no país em 2014, já em 2024 a OMS atualizou o esquema de vacinação e adotou a dose única contra o HPV, buscando intensificar a proteção e outras complicações que são associadas e assim permitindo dobrar a capacidade de imunização (INCA,2024).

Podem buscar a vacina no Sistema Único de Saúde os adolescentes de 9 a 14 anos, vítimas de abuso sexual e pessoas com HIV, transplantados de órgão sólidos, de medula óssea ou pacientes oncológicos com idade entre 9 e 45 anos (INCA, 2024).

## **RASTREAMENTO**

O rastreamento realizado por meio do exame citopatológico, reconhecido mundialmente como eficiente e seguro, tem como impactar no perfil epidemiológico, diminuindo a morbimortalidade associada à doença. Para tanto, a cobertura mínima deve atingir 80% da população-alvo e seguir os protocolos preconizados. No entanto as medidas adotadas podem não estar sendo suficientes para o rastreamento adequado e a erradicação do CCU (Câncer de colo do útero) até 2030, conforme

chamada global da Organização Mundial da Saúde (OMS), dada a ainda elevada frequência deste câncer (Silva, 2019).

Para ter um rastreio mais eficaz as unidades tem que trabalhar com o sistema único integrado o e-sus, assim fazendo o registro das coletas, consulta de resultados, desdobramentos seguimento e gestão. Deve aumentar a cobertura e melhorar a organização dos programas de rastreamento, fazer capacitação com os profissionais de saúde para otimizar os encaminhamentos dos resultados, ampliar o acesso assistencial e padronização dos protocolos assistenciais, e realizar buscas ativas nas mulheres não rastreadas na faixa etária de 25 a 64 anos (FEBRASGO, 2023).

A atenção primária a saúde é o primeiro nível de atenção do rastreamento, tendo a função a promoção, vigilância em saúde, prevenção, rastreamento, detecção precoce e seguimento terapêutico para os demais níveis de atenção diante de algum resultado alterado no exame citopatológico do colo do útero (BRASIL, 2023).

### **REALIZAÇÃO DO EXAME**

Para coletar o material necessário para o exame é introduzido na vagina o espéculo chamado popularmente como bico de pato, o profissional que estará realizando o exame faz a inspeção visual do interior da vagina e do colo do útero, após isso faz a escamação da superfície externa e interna do colo do útero com a espátula de madeira e a escovinha, as células são colhidas e fixadas na lâmina de vidro para a análise laboratorial especializado em Citopatologia (Rocha, 2021).

Os resultados esperados são:

Negativo para câncer: se for o primeiro resultado negativo deverá refazer um novo exame após um ano, se for negativo novamente deve se repetir após três anos. Infecção pelo HPV ou lesão de baixo grau: deve se repetir o exame após seis meses. Lesão de alto grau: o especialista ginecológico vai decidir o melhor a ser feito, irá precisar ser feitos outros exames.

Amostra insatisfatória: se a quantidade do material da coleta não for suficiente para a realização do exame deve se repetir o exame novamente (Rocha, 2021).

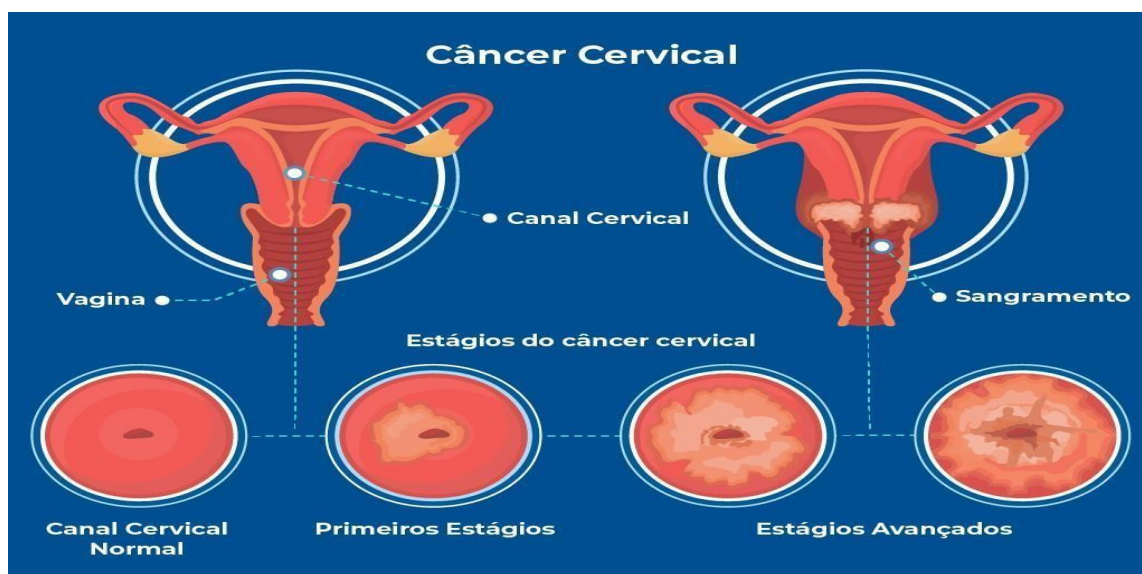


Figura 2: Estágios do Câncer Cervical (SILVA, Mikaela Luz et al 2020).

## DIAGNÓSTICO

Alguns exames são utilizados para detectar e fechar algum diagnóstico são eles o exame pélvico e história clínica (exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e reto através de avaliação com espécuro, toque vaginal e toque retal), exame preventivo Papanicolau, colposcopia que é capaz de detectar lesões anormais (Rocha, 2021).

Os exames e visitas ao médico ginecologista é recomendado a partir do início da vida sexual da mulher, e deve ser feita com rigor a partir dos 25 anos. No exame o médico vai realizar exames clínicos e avaliar o histórico da paciente. Os testes que confirmam ou apontam o diagnóstico do câncer no útero são os solicitados de forma rotineira pelo ginecologista (SBCO, 2022).

Exames solicitados a princípio são o preventivo conhecido como Papanicolau, captura híbrida do HPV, exame pélvico, colposcopia e a biópsia esses são os principais exames que são possíveis de ver alguma alteração. Se tiver alteração nos exames existem alguns procedimentos que auxiliam na detecção da doença com mais precisão e a localização e o desenvolvimento da doença que são a tomografia computadorizada, ressonância magnética, tomografia por emissão de pósitrons (PET) e urografia intravenosa (SBCO, 2022).

A enfermagem é capaz de desenvolver estratégias de mobilização dos profissionais envolvidos na realização da prevenção, influenciando positivamente no recrutamento de mulheres para a realização de ações de promoção em saúde (Machado et al., 2021).

As orientações de enfermagem e atividades desenvolvidas, podem ser bem amplas, como por exemplo expor cartazes que demonstrem as técnicas usadas no exame, e suas atividades desenvolvidas, podem ser bem amplas, como por orientação por cartazes que demonstrem as técnicas usadas no exame Papanicolau, disponibilizando informações para o momento da coleta, gerando um espaço de privacidade no decorrer da consulta, realizar uma completa anamnese, preparar a paciente para o exame, falar a respeito do uso de preservativo como um essencial instrumento de prevenção do HPV, e abordar sobre a vacinação contra o HPV na adolescência no período de 9 à 14 anos (De Paula et al., 2022).

Ressaltando-se a importância de orientar a respeito da saúde em geral, incentivar adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequadas e exercícios físico regulares, incentivo a realização de exames preventivos anualmente ou sempre que perceber alguma alteração no corpo, levando em consideração para uma boa adesão de procura ao preventivo Papanicolau é preciso entender as crenças das mulheres, buscando um comportamento de prevenção baseado na cultura de cada mulher e no meio no qual estão inseridas (Cerqueira et al., 2022).

Levando se em consideração que deve se ter vários meios de orientação e prevenção do CCU, devendo se realizar essas ações que venha possibilitar a integralidade do cuidado, unindo as ações de detecção precoce como garantia de acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade, pois a atenção básica qualificada e organizada é fundamental para o controle do CCU, O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva (Silva, 2019).

## **TRATAMENTO**

Os tratamentos que são feitos para o câncer de colo do útero vão depender da gravidade que se encontra cada paciente, podendo ser feito tratamento cirúrgico, quimioterapia, radioterapia isso dependera do estágio e da evolução. Se tiver presença de lesões precursora pode ser tratada em ambulatório com a eletrocirurgia que é um procedimento cirúrgico que utiliza corrente elétrica para tratar lesões ou

remover pele danificada. É de grande importância seguir as recomendações do médico especialista ginecológico e se caso necessite do oncologista (Rocha, 2021).

O CCU é o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres no mundo, com 570 mil casos novos e 311 mil óbitos estimados em 2018. O Brasil apresenta valores intermediários de incidência e mortalidade em relação ao cenário mundial, englobando aspectos de países ricos e pobres (Ferreira, 2020).

Nas Américas é a causa de morte de 35,7 mil mulheres sendo 80% dos casos na América Latina e no Caribe. Dois tipos de HPV 16 e 18 causam mais 70% dos cânceres do colo do útero e lesões pré-cancerosas. Segundo a Organização Pan-Americana da saúde (OPS), a maioria da população sexualmente ativas serão infectadas em algum momento de suas vidas (INCA,2024).

Para cada ano do triênio 2020-2022 são esperados 15,4 casos a cada 100 mil mulheres. As maiores incidências estão na região Norte e Centro-Oeste (23,9/100 mil mulheres), e as menores na região Sudeste (11,3/100 mil mulheres), espelhando as desigualdades regionais, socioeconômicas, demográficas e assistenciais do país, que também se verificam entre as áreas urbanas e rurais e mesmo nas áreas intraurbanas (Márcia de Castro Martins Ferreira 2020).

## **2. METODOLOGIA**

Inicialmente, para conduzir este projeto, foi realizado uma revisão abrangente da literatura, adotando uma abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico abrangeu o período de 2018 a 2023 e envolveu pesquisa direta da internet, utilizando recursos disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), foi utilizada buscas dentro no site da saúde INCA, site oficial para o tema proposto, para investigar a importância doença do Câncer de Colo do Útero, foi coletado dados e pesquisas e alguns estudos qualitativo.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÕES**

Nesta pesquisa percebe-se a importância do tratamento e conscientização sobre o câncer de colo do útero para a população feminina, sendo o qual tem uma das incidências maiores no Brasil, a sua margem de mortalidade é grande e preocupante.

Compreende-se a necessidade de que a população a cada dia que passe fique mais informada e façam seus exames rotineiros, também que fiquem atentas a meios de prevenção, afim de que o índice dessa doença diminua.

Estudos Epidemiológicos sobre Prevalência Nacional da infecção pelo HPV (POP Brasil) foi realizado em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, incluindo homens e mulheres entre 15 e 25 anos foi identificado taxas de prevalência de 52,3% a 63,5% de qualquer dos tipos de HPV, e 39,8% a 53,1% de taxas de HPV de alto risco (INCA,2024).

Percebe a importância da rede de saúde estarem ligadas e atualizadas sobre o câncer de colo do útero, sendo que as redes de saúde básica são a porta de entrada para essas mulheres tanto na prevenção quanto no rastreamento e tratamento. É de grande valia os profissionais da área fazerem as orientações corretas sobre o assunto, preparar palestras e conscientizar a população alvo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sobre os aspectos do câncer de colo do útero, nota-se que o sistema de classificação das lesões intraepiteliais é um obstáculo quando vai fazer a definição do tratamento que seja adequado para cada caso. A particularidade de cada paciente deve ser levada em consideração. Há importância da vacinação atua como a forma mais eficaz de prevenção, pois além do HPV a persistência da infecção leva a uma possível evolução para a lesão intraepitelial e conseqüentemente progride ao processo carcinogênico.

A relação e interação câncer de colo do útero (CCU), com o sistema purinérgico células tumorais cervicais se caracterizam por apresentar uma rede purinérgica anormal na medida que apresentam uma atividade maior de ectoenzimas, e a super expressão ou não dos receptores específicos. Fato ocorre devido a altas concentrações de nucleotídeos extracelulares no microambiente tumoral, agem e interferem na regulação, proliferação, diferenciação e apoptose das células cancerígenas do colo uterino por meio de diferentes subtipos de receptores. É importante ressaltar que o conhecimento da sinalização purinérgica nas células tumorais do câncer de colo do útero pode contribuir para tratamentos futuros e estudos que auxiliem na compreensão do avanço e proliferação da doença.

Subsequente ao apresentado, percebe que o câncer de colo do útero é uma doença perigosa e de grande importância conhecer suas características e medidas de prevenção. Pois é um dos mais incidentes entre as mulheres no Brasil e que tem uma taxa de sobrevivência muito baixa.

Diante da pesquisa realizada, é possível compreender mais sobre a doença e mostrar detalhadamente as formas de contágio, prevenção, rastreamento e tratamento.

deixando claro sobre a prevenção primária que está relacionada a diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV), com ênfase que a infecção pelo HPV se dá por via sexual através de abrasões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cerqueira, R. S., Santos, H. L. P. C., Prado, N. M. B. L., Bittencourt, R. G., Biscarde, D. G. S., & Santos, A. M, (2022). Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. 46e107. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>.

De Paula, G. P., Perdigão, R. E. A., Peres, C. A. R., Amaral, L. R. O. G., & Mucari, T. B, (2022). Câncer de colo do útero: qualidade de vida e resiliência em mulheres tratadas no hospital geral de Palmas –To. *Temas em saúde*, 22(1). <https://doi.org/10.29327/213319.22.1-3>.- Acesso em -24 de setembro de 2024.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações De Ginecologia E Obstetrícia. Manifesto da FEBRASGO para o controle do Câncer de Colo do Útero. Rio De Janeiro: FEBRASGO, 2023.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/saiba-como-prevenir-o-cancer-do-colo-de-utero>.

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>

<https://bvsms.saude.gov.br/17-11-dia-de-acao-para-a-eliminacao-do-cancer-do-colo-do-utero/>



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil Rio de Janeiro:

INCA,2022.Disponível em :<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 28 novembro 2022.

Lopes, V. A. S., & Ribeiro, J. M, (2019). Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9):3431-3442.<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>.

Machado, L. B., Andres, S. C., Reginaldo, M. P., Santos, D. S. dos, & Torres, R. F. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhoria de vida de mulheres. *Research, Society and Development*, 10(7), e30910716648.<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16648>.

SILVA, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero:uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA (SBOC) – Diretrizes de tratamento oncológico recomendados pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Colo do Útero. São Paulo. 2023.